

Interação: Passado e Presente



**Trabalho
Coletivo
2º Ano "B"**



**Não editar
o trabalho
do colega.**

A SOMBRA DE UM PÉ DE PAU-BRASIL

Acredito no balanço das árvores
que se não induzem, sugerem
leve origem dos ventos
a encher de sons o ar
soprado de respostas às vezes
esquecidas
varrendo as mentiras pregadas
em nome da evolução e do progresso
à sombra
à sombra de um pé de Pau-Brasil

Esse poema foi escrito com o intuito de mostrar um discurso de resistência frente às mudanças que estavam sendo realizadas na cidade de Porto Alegre na época, e que eram colocadas para a população como a "melhor" medida para o local.



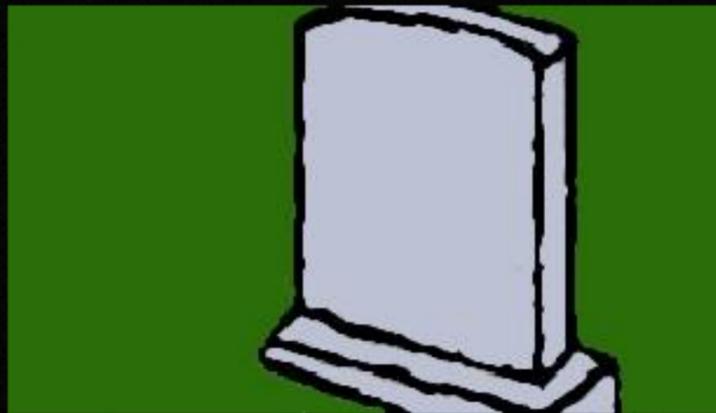
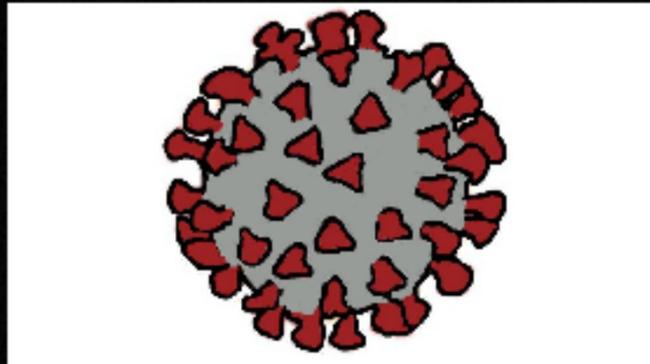
Escrito em Porto Alegre, o poema visava demonstrar uma situação que estava ocorrendo que era a revolução urbanística que ocorreu nos anos 20. O autor tentava demonstrar que por trás do discurso de melhoria, haviam mentiras propagadas, memórias da história de Porto Alegre que foram esquecidas.



Alunos: Ana Heloísa, Emily, Fernanda, João Guilherme, Karolinnna e Vittor Gabriel.
Professora: Laura Rodrigues



SOS-Chacal



Esse poema mostra uma realidade que está sendo vivida por nós, que seria a pandemia do coronavírus (COVID-19) e como ela está impactando a nossa sociedade, causando desespero e perdas.

Discentes: Gabriel Motta, Gustavo Viana, Henrique Lopes Silva, José Antonio Dos Santos, Kleber Thiago

Docente: Laura Rodrigues

Paulo Lins e o olhar marginalizado para o Brasil



"Fui feto feio feito no ventre-brasil
estou pronto para matar
já que sempre estive pronto para
morrer."



"Sou eu o bicho iluminado
apenas pela luz das ruas
que rouba para matar o que sou
e mata para roubar o que quero"

Paulo Lins e o olhar marginalizado para o Brasil



"Sou eu a bomba que cresceu na flor do cerne da miséria, entre becos e vielas onde sempre uma loucura está para acontecer"



"Coração de bandido é batido na sola do pé, enquanto eu estiver vivo todos estão para morrer".

Paulo Lins e o olhar marginalizado para o Brasil



"Sem saber de nada me torno anacoluto insistente, indigente nas metáforas de tua língua vulgar que nao se comprometeu"



"Voz sem ouvidos é mero sopro sem fonemas é voz morta e enterrada na garganta e a palavra vida, muda no mundo legal, me faz [o teu marginal]"

Música: Que país é esse

E o reflexo dessa corrupção é a desigualdade social, as verbas que seriam para melhorar a vida do brasileiro, acaba não chegando a eles.

**'NAS FAVELAS, NO SENADO
SUJEIRA PRA TODO LADO
NINGUÉM RESPEITA A CONSTITUIÇÃO
MAS TODOS ACREDITAM NO
FUTURO DA NAÇÃO!'**



Na primeira estrofe vem relacionando a sujeira que ocorre no país, a sujeira que ocorre no senado é a corrupção.



Que país é esse

No Amazonas, no Araguaia-ia-ia
Na Baixada Fluminense
Mato Grosso, Minas Gerais
E no nordeste tudo em paz

Na morte eu descanso
Mas o sangue anda solto
Manchando os papéis
Documentos fiéis
Ao descanso do patrão



QUE PAÍS É ESSE

Nas favelas, no senado
Sujeira pra todo lado
Ninguém respeita a constituição
Mas todos acreditam no futuro da nação

Terceiro mundo, se for
Piada no exterior
Mas o Brasil vai ficar rico
Vamos faturar um milhão
Quando vendermos todas as almas
Dos nossos índios num leilão

Alunas: Isabella, Sabrina, Thais, Julia, Eduarda,
Marcela e Maria Eduarda
Professora: Laura



Que possamos acreditar que Dias
Melhores Virão...

Que nossa Fé não seja abalada por
aqueles que não se importam...

Que possamos sorrir e projetar..

Que possamos ajudar e
compartilhar...

Que escolhamos florir, invés de
ferir.

Prof^a Laura Rodrigues

B
R
A
S
I
L,

B
R
A
S
I
L!
